

ECOS DE CACIA

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	26\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	13\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro, 50 números	50\$00			
Colunas	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

VAMOS TER ELEIÇÕES

E como vamos ter eleições em Outubro, para as Juntas de Fréguesia—as únicas por sufrágio directo—o Governo publicou uma lei eleitoral, fixando 30 círculos para eleição de 120 deputados, os quais têm direito, durante o funcionamento efectivo da Assembleia, ao subsídio de 3.000\$00 mensais.

O círculo de Aveiro disputará seis candidaturas à Assembleia Nacional.

Mas as eleições das Juntas de Fréguesia devem interessar ao País.

A vêr vamos...

BOAS DONAS DE CASA

Na Noruega nenhuma mulher pode contrair casamento sem que esteja munida dum diploma pelo qual prove que pode vir a ser uma boa dona de casa, atestando por êle que, principalmente, sabe costurar, fazer crochet, fiar e cosinhar.

Cá, em Portugal, para contrair matrimónio, basta que a mulher saiba pintar os lábios, dançar e ir ao cinema... e o futuro marido ganhe o suficiente para manter uma criada.

ABUNDANCIA DE VINHO

Este ano os lavradores da Bairrada, do nosso distrito, estão de parabéns por que as colheitas das uvas foram soberbas em todo o sentido:—melhor vinho, devido à seca, e mais abundância.

Houve lavradores que não tiveram vasilhame para tanta fatura.

Graças a Deus, como diz o nosso amigo do lado...

«Diário Popular»

O «Diário Popular» festejou no último dia 23 do corrente a entrada no quarto ano de publicidade, apresentando um número especial de 40 páginas com esplendida colaboração, e ofereceu um jantar a todos os que nêle trabalham, assistindo mais de 200 pessoas, sendo uma manifestação de boa camaradagem ao seu illustre director sr. dr. António Tinoco, que tanto se esforça para que o «Diário Popular» mantenha a maior tiragem e expansão dos diários da tarde.

Com as nossas saudações, desejamos ao brilhante colega lisboeta as maiores prosperidades.

A Agricultura, nossa melhor Amiga!

A tese, que vou defender, é obrigação restrita de acariar, na medida das nossas posses, prestando-lhe o nosso apoio material e moral, aos felizes agricultores, que são felizes por nada lhes faltar do essencial à vida alimentar inclusivamente o ar puro, que tão necessário nos é, mas que precisam da nossa cooperação na sua educação moral e intelectual, além da cooperação das indústrias, sem as quais lhes seria muito penosa a vida.

E assim, se cada um estivesse conscio do seu dever para com o seu semelhante, teríamos, cada um de per si, contribuído para o bem estar comum, que é a alma-Mater do progresso dum Sociedade. Dêmos pois todo o nosso apoio e cooperação, na medi-

da do possível àquêle que emprega, com amor, o seu melhor esforço para tirar da terra bem dita aquilo que tão necessário é ao Bem Comum, e viveremos num jardim semelhante ao Eden, que nos dará a todos uma vida de prazer, relativo é certo, mas de consequências muito agradáveis e benéficas.

A terra nos cria, ela nos será também a última Morada, onde serenamente repousaremos, se tivermos sempre a consciência absoluta do dever cumprido, que será olharmos para a Terra com o carinho que ela merece.

Aveiro, 19-9-945
João de Oliveira.

PLANO DE ACTIVIDADE CAMARÁRIA PARA 1946

O Conselho Municipal, reunido no dia 12 do mês corrente, aprovou por unanimidade o plano de actividade e as bases do orçamento que a Câmara do nosso concelho propõe executar no próximo ano, cujo plano é o seguinte:

a) — Conclusão da rede de distribuição de água à cidade e prolongamento da canalização até Esgueira;

b) — Construção de um collector que abranja a Rua Eça de Queiroz, a Rua Combatentes da Grande Guerra e a Rua Coimbra;

c) — Pavimentação, a cubos de granito, e construção de passeios, das ruas Combatentes da Grande Guerra e Eça de Queiroz;

d) — Pavimentação, a macadame, da estrada que principia na Rua do Comandante Rocha e Cunha e vai até à Quinta do Gato (1.ª fase);

e) — Pavimentação das rampas de acesso à Ponte da Dubadoura;

f) — Pavimentação do Largo da Apresentação;

g) — Construção de instalações sanitárias na Praça do Peixe;

h) — Construção de uma capela no cemitério Sul;

i) — Vedação do cemitério de S. Jacinto;

j) — Construção de um edificio destinado à Junta de Fréguesia da Vera Cruz;

k) — Construção de um lavadouro e coberto na Fonte dos Amores;

l) — Abertura de dois portais no edificio do Quartel dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes;

m) — Construção de uma ou duas pontes entre a Rua Viana do Castelo e o Largo Luís Cipriano.

OS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS propõem-se, apesar do elevado custo do material eléctrico, do alto preço da energia e dos elevados salários que paga, a levar por diante os seguintes empreendimentos:

a) — Reparação na rede;

b) — Iluminar condignamente a Avenida Araújo e Silva e o Jardim;

c) — Concluir o estudo e proceder à construção das redes de São Bernardo (parte), Póvoa do Valado e Vilar;

d) — Iniciar o estudo do prolongamento da rede Eírol e Mataduchos.

A COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO propõe-

Águas envenenadas

Segundo notícia trazida, há dias, pelos jornais diários, encontram-se envenenadas as águas do Rio Vouga. Para o facto chamamos a atenção das autoridades afim de punirem com todo o rigor da justiça as atitudes miseráveis destes verdadeiros criminosos.

se, por seu turno, realizar os seguintes melhoramentos:

a) — Concluir o Parque Infantil;

b) — Continuar a construção da pérgola no Jardim Público;

c) — Dar novo impulso às obras do Estádio Mário Duarte;

d) — Preparar, na mata de São Jacinto, um recinto próprio para os excursionistas que visitem aquele local;

e) — Mandar elaborar uma monografia sobre Aveiro;

f) — Manter os prémios destinados a alunos do Liceu e da Escola Industrial;

g) — Criar dois prémios, um de 300\$00 e outro de 200\$00 destinados às varaudas floridas da cidade;

h) — Auxiliar a realização dos campeonatos nacionais de remo se se realizarem em Aveiro;

i) — Intensificar a propagação das belezas de Aveiro.

Por hoje, limitamo-nos à publicação deste plano...

ECOS & NOTÍCIAS

ANIBAL CRUZ

Numa festa muito íntima, foi homenageado no último dia 18 do corrente, em Lisboa, o nosso camarada da redacção sr. Anibal Cruz, em comemoração do seu 54.º aniversário natalício, sendo-lhe oferecido um lauto jantar pelos nossos prezados amigos srs. Henrique Rodrigues da Cruz, António Tomaz, António Lopes, Eúrico Gromicho e Manuel António e suas respectivas famílias.

Durante o repasto ouviram-se deliciosas músicas e aos brindes exaltou-se as qualidades do nosso camarada e fizeram-se votos pelas prosperidades do *Ecos de Cacia*.

Nêsse dia, Anibal Cruz recebeu algumas cartas e telegramas de amigos, entre os quais destacamos as dos srs. Baptista Rodrigues Diniz, António Ribeiro, Policarpo Nunes de Sousa, Manuel Francisco Corujo, José Marques Damião, sargento António Mota, etc.

LUZ ELÉCTRICA

Com pouco mais, está Cacia às escuras, (tal é o número de lâmpadas fundidas que por aí se topa e que sempre só muito tarde são substituídas. Isto com vista aos Serviços Municipalizados de Electricidade.

DE MAL A PIOR

Já não é só a rua de que fizemos menção no nosso último número que ficou coberta com um tapete que encanta os olhos, só ao vê-la. O mesmo vai sucedendo às outras da nossa terra. A «festa» é grande. É preciso, por isso, que todos os que aqui estejam ou venham se compenetrarem de que há limpezas a sério nas artérias da nossa fréguesia.

CARAPUÇA...

Quem, fazendo o benefício, o lembra, é vil; quem, recebendo-o, o esquece é ingrato.—A. C.

UMA BALEIA

Com 15^m,50 de comprimento, foi arpoada nos Açores uma baleia, que a muito custo os pescadores rebocaram para o porto de S. Vicente.

PARECE ANEDOTA

Então êle disse-te que não pagava a conta?
—Não disse, mas deu a entender...
—Como?
—Atirando-me pela escada abaixo.

A VERDADE NUA E CRUA

São poucas as vezes que pego na pena para escrever para jornais, e quando o faço, é porque me chamam à liza ou vejo que discutem um problema que, de todo, precisa de ser defendido para honra da verdade.

Agora, vou meter a foice em seara alheia, ainda que o caso seja bastante diferente e apenas precise de ser esclarecido, no que me compete a penada, porque, sendo em um adoptivo filho do lugar de Taboeira, não posso preservar-me em silêncio ante uma necessidade que interessa sobremaneira ser remediada.

Já a ninguém será estranho, existir nesta povoação uma pobre rapariga de nome Maria da Encarnação Marques de Oliveira, que carece ser internada, devido à sua doença o exigir. Se ainda o não foi, deve-se a alguém que se considera o galo de Taboeira.

A propósito dessa rapariga, Sêca & Méca escreveu uma local que veio publicada na sua secção «Remoques» no «Ecos» n.º 789, de 21 de Julho p. p., a qual era dirigida ao Sr. Presidente da Junta de Esgueira, pedindo, pelo amor de Deus, para que fosse passado um atestado de pobreza à tal mulher. Estava para escrever sobre isso, quando me chega o «Ecos» n.º 791, de 1 de Agosto findo, — por sinal o do seu aniversário —, que traz publicada uma carta assinada pelo sr. António Marques da Graça, onde diz ter já sido passado o referido atestado pela Junta da sua presidência em 7 de Abril próximo passado, o que deveras me surpreendeu e deu ao a esta minha crónica.

Sou bastante curioso. Trato de investigar o caso entre os meus conterrâneos. Dizem-me: O atestado foi passado sim, mas pela Câmara e está em poder do sr. Graça, dado o que é a mesma coisa que o não tenha sido. E vão então de contar-me que há meses abriram uma subscrição pública a favor da Maria da Encarnação, que somou 307\$10, faltando ainda actualmente pagar alguns subscretores, aos quais é atribuída a importância de 13\$50, deduzida a qual, se verifica apenas terem sido recebidos 293\$60, que estavam em poder do sr. António Marques da Silva e que se destinavam a despesas de internamento da doente em casa própria para o seu mal. O sr. Silva, foi informado que havia em Águeda um médico que dava cura àquela doença, onde a levou e no que gastou a respectiva importância e outro dinheiro seu, visto ter comprado roupa para ela levar e ter pago viagens, consulta médica, injeções e outros remédios, que apenas a melhoraram um pouco, voltando ao mesmo estado por falta da continuação dos medicamentos. Daí a poucas semanas o sr. Graça exigiu ser-lhe entregue a importância da subscrição, porque, dizia ele, ia internar a rapariga dentro de poucos dias. O sr. Silva, para que o povo não fizesse maus juízos, em dia que não precisamos, puxou da quantia de 300\$00 e foi a casa do sr. Graça levá-la, tendo ela sido entregue à sua filha, D. Elvira, em consequência do sr. Graça não estar em casa. Depois lá vem aquele senhor dizer ao sr. Silva que para poder ser internada a doente era preciso isto, aquilo e aquilo outro e apontava roupas e mais coisas que custavam muitos centos de escudos. Como lhe não fosse possível aquela despesa, o sr. Silva abandonou o caso, ficando portanto o sr. Graça de posse de 300\$00 e do referido atestado.

São decorridos muitos meses e nunca mais se falava nisto se não fosse Sêca & Méca levantar a lebre, ainda que apenas o fizesse por informes, visto ele desco-

GRUPOS, GRUPINHOS, CLUBS E CLUBSINHOS

O «CLUB RECREIO CACIENSE»

«AVISO»

«Dão-se 500\$00 a quem indicar a pessoa ou pessoas que põem sal e outros objectos imundos no passeio deste Club».

Guarda-se sigilo.

A Direcção».

Este aviso do primeiro Club da nossa terra que mereceu sérios comentários a um jornal humorístico português, convenceu-nos de que, só por graça, ele teria sido colocado numa das janelas da sua sede, à vista do público.

Certos como estamos do critério que orienta aquela casa de diversões, pela qual nutrimos uma certa afeição, pelo muito que tem realizado em prol da nossa terra, não se deixando vencer nem iludir por aquilo que outros prometem pôr em prática em benefício da nossa gente, damos razão ao escriba de tão justa comunicação em favor dum acto que não se tolera só porque nem todos querem reconhecer o quanto se faz ali dentro. Que não se alugue, nem se dê a chave a quem quer que seja, que não se auxilie, abrindo-se-lhes as portas a pobres artistas que procuram, por essas terras, uns magros proventos, que dentro duma casa o alfai-

te corte, talhe e faça tudo ao ajuste das suas conveniências, não é essa a razão mais forte para que se perca o respeito pelo semelhante.

Que haja uma ou outra atitude que nos indigna, isso também não deve ser o suficiente para nos tornarmos tão maus.

O «Club Recreio Caciense» é um facto.

Nasceu pela falta que se fazia sentir na nossa terra dum Club dessa ordem, apesar de a indiferença de muitos. Hoje, além de tudo, é o que ali está e que toda a gente conhece. Um Club em toda a acepção do termo que, se mais não faz a mais o não ajudam por uma questão dos outros se querem pagar na mesma moeda.

Desde a sua criação que tem uma longa história o nosso Club. Dela procuraremos falar na medida que nos for possível. Por agora só temos a lamentar o que deu ao a uns comentários humorísticos e a uns tantos outros desabridos a quem se quiz servir daquele Club para uns espectáculos já anunciados e a regozijar-nos pelo muito que se há-de ver em Cacia, única e exclusivamente devido ao nosso Clubinho.

Um caciense alfacinha.

Carteira Elegante

ANOS

Festejou no dia 24 do mês findo 38 aniversários o nosso amigo sr. Edmundo Fortunato, estimado funcionário do Arsenal de Marinha, do Alfeite, a quem, cordalmente, abraçamos desejando-lhes muitas felicidades.

— No dia 22 do corrente passou mais uma primavera a menina Maria Rosa Ferreira Matos, filha do sr. José Maria Ferreira de Matos e de sua esposa sr.ª Margarida Ferreira Bastos, que também celebrou o seu aniversário no dia 22 de Julho e que por lapso nos passou despercebido, do que pedimos desculpa. São industriais de padaria na Granja e respectivamente, netinha, filho e nora do sr. Júlio da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Rosa Pires Ferreira, nossos assinantes e estimados proprietários de Cacia.

— No dia 1 de Outubro, passa mais um aniversário o sr. Manuel Dias Gomes, nosso assinante natural de Sarrazola e conceituado industrial de padaria em Barcelos.

— Nesse dia completa 3 anos a interessante Rosa Maria Rodrigues Gomes, filha do nosso assinante sr. Humberto Gomes Pereira e de sua esposa sr.ª Maria Cândida Rodrigues, residentes em Louza de Lima (Loures).

— Em 2, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Fernando Nunes de Oliveira, empregado de padaria em Aliandra

cheer o caso e a pobre mulher.

E agora, que puz os competentes pontos nos ii, não quero fechar a minha crónica sem perguntar:

— Então, sr. Graça, o que pensa fazer do dinheiro e do atestado? Quando é internada a

Taboeira, 15 de Setembro de 1945

Alguém.

e à tempo com sua esposa e filha a veranear na Póvoa.

— Nesse dia colhe 6 primaveras a interessantiinha Maria Arlete Rodrigues Pereira, filha do nosso assinante sr. José Maria Pereira Felix e de sua esposa sr.ª D. Maria Amália Rodrigues Felix, da Quinta e laboriosos industriais de padaria em Paço d'Arcos.

— Ainda no mesmo dia 2, festeja 15 anos o jovem António Araújo de Matos, filho do nosso assinante sr. António da Silva Araújo de Matos, de Cacia e residentes em Lisboa.

— Em 3, também celebra 15 anos o jovem Manuel Dias Pereira, filho do nosso assinante sr. Francisco Simões Pereira e de sua esposa sr.ª D. Alzira Dias Pereira, considerados industriais de padaria em Lisboa.

— Nesse dia completa 8 anos o menino José Nunes da Silva Samartinho, filho do nosso assinante sr. José da Silva Samartinho e de sua esposa sr.ª D. Vitória Nunes Quinta, da Quinta e considerados industriais de padaria na Colegã.

— Ainda no mesmo dia 3, passa o primeiro aniversário do menino Carlos Helder Simões Amado, filhinho do sr. Natálio Amado e de sua esposa sr.ª Tereza Simões Duarte e netinho do nosso assinante e estimado guarda da P. S. P. sr. António Simões da Maia e de sua esposa sr.ª D. Elvira Simões de Oliveira, da Póvoa e residentes em Lisboa.

— Em 4, celebra 48 anos o sr. Manuel Maia, nosso assinante natural de Mataduros e benquista industrial de padaria em Lisboa.

— Nesse dia colhe 10 primaveras a menina Deolinda Alexandre Pereira, filha do nosso assinante sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.ª Maria das Dóres Alexandre, de Angeja e residentes na capital.

— Ainda no mesmo dia 4, faz

«Grupo Patuscos de Cacia» NOTÍCIAS LOCAIS

Incêndio

Nuns pinhais situados nos Ervedeiros, desta freguesia, manifestou-se um violento incêndio na passada terça-feira, o qual foi prontamente extinto pelos populares que ali acorreram em grande número.

Descamisada

Na sexta-feira da semana passada, dia 21, realizou-se uma descamisada de milho pertencente ao sr. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva.

No resto, desentrou-se um animado baile na eira da casa de lavoura daquele illustre caciense, promovido pela sua galante netinha «Terezinha», o qual foi «brilhantemente» pelos nossos amigos srs. Francisco Inácio da Silva, violino; e Fernando Augusto de Oliveira, bândolim; que muito satisfizeram.

Pelo convite dirigido pela «Terezinha» à nossa companheira de tipografia Maria Madalena, muito e muito obrigados.

Aninho para o céu

Evoluiu-se para o céu, no dia 26 do corrente, Maria Estruêluz Pereira, que havia nascido 20 horas antes, filha do sr. João Rodrigues Lopes e de sua esposa sr.ª Maria Augusta Simões Pereira, residentes na Estrada Nacional.

Foi sepultada no cemitério de Cacia no dia seguinte.

VENDE-SE

um assento de casas com quintal, em Taboeira. Para informações, falar com António Marques Nunes ou com Manuel Dias Baptista, naquele lugar.

quela récita os srs. Henrique Manuel de Pinho Mendes Nunes da Silva (director, ensaiador e figurante do grupo); Eduardo Teixeira de Pinho, Joaquim Maria Combo, António Alberto de Azevedo, Manuel Pereira Duarte, António Ferreira Marques Damião, Manuel Ferreira Marques Damião, Carlos Rodrigues de Oliveira, José Maria Rebelo dos Anjos, Fernando Augusto de Oliveira, João Pereira Duarte, Manuel Augusto de Oliveira (ponto) e José Sucena Pinto (caracterizador), aos quais os pobres contemplados devem agradecer e a mais ninguém.

O «Grupo Patuscos de Cacia», que teccionava fazer algumas récitas em seu benefício, dos pobres e do Club de Cacia, tem recebido deste vários dissabores que a nós nos custam divulgar, pelo que esteve até agora sem ensaios. Graças aos esforços de alguns dos seus componentes, adquiriu uma casa na rua Conselheiro Nunes da Silva, na qual andam em ensaios desde terça-feira, para em breve levar à cena uma «reprise» da hilarante comédia em 3 actos *Casamento Escandaloso*, que tanto sucesso alcançou na sua estreia em Cacia no dia 1 de Julho p. p.

Avante! É preciso iniciativa e coragem, para se poder formar um grupo cheio de alma e vida!

É tarde, bem o sabemos, mas porque o espaço nos tem escasseado, só agora podemos publicar as contas do espectáculo de beneficência realizado no dia 1 de Julho p. p., em Cacia, o que o «Grupo Patuscos» nos pediu para inserirmos nas nossas colunas em meados desse mesmo mês e vimos, desde então, a deixar de remissa de semana para semana.

As más línguas há-as sempre, e elas aí andam, desenfreadas, duvidando da sinceridade dos elementos do grupo. Para lhes taparmos a boca e evitarmos as culpas no cartório, a quem as não tem, para aí ficam estas esporadas, que nada são para o que merecem.

Queiram portanto, ainda mais os interessados, conferir e investigar nos contemplados:

Recetta
Bilhetes vendidos 894\$00

Despesa

Bilhetes oferecidos às famílias dos componentes do grupo cénico 75\$00

«Incertos Jazz», para abrihantear o espectáculo 140\$00

Cal fina, pregos, papel, anilinas, cola, pincel, alvaçado, lâmpada eléctrica e outras miudezas para montagem e arranjo dos cenários e iluminação do palco 141\$00

Aluguer de cadeiras, batons e floretes 65\$00

Impressão de programmas e bilhetes 45\$00

Dois telefonemas 2\$00

Gasto de luz durante os ensaios e dia da récita 28\$00

Panos distribuídos a 12 pobres em 15 7-945 369\$00

Dinheiro distribuído a 3 pobres 30\$00

Sôma 894\$00

Os pobres contemplados com dinheiro foram: Jerónimo Rodrigues da Paula, 10\$00; Manuel Costa, 10\$00 e Manuel Joaquim, 10\$00; todos de Cacia.

Com panos foram: Manuel da Tomázia, calças e camisa, 48\$00; Joaquim Saramago, calças, 32\$00; Ventura Castellano, calças, (entregue a sua irmã Maria), 32\$00; da Quinta; Emília do António, diversos panos, 35\$00; Maria Paideira, panos, 25\$00; Emília Martins (a Pobre), panos, 25\$00; de Cacia; Viúva do Sacristão, panos, 25\$00; do Cabeço; Ana Aleijada, panos, 25\$00; Maria Aradas, panos, 25\$00; Artur Damião, calças, 32\$00; de Sarrazola; José Biscainho, calças, 32\$00 e António Biscainho, calças, 32\$00; de Vila-rinho.

E agora, o que dizem as más línguas?

É ocasião também para registarmos que tomaram parte na-

24 anos a sr.ª Maria José Rebelo Branco, esposa do caciense nosso assinante sr. Armando Rodrigues Branco, residentes em Lisboa.

A todos, muitos parabéns.

RETIRADAS

Seguiu a retomar o seu lugar na panificação de Belas o nosso assinante e amigo sr. Manuel Simões Vieira, que em Cacia esteve a vilegiar.

CASAMENTOS

Na igreja matriz de S. Julião de Cacia, celebrou-se no último domingo o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Armando Dias Teixeira, de 25 anos, filho da sr.ª Maria da Glória Dias Lopes e de seu falecido marido Delfim Dias Pereira; com a menina Ana Rosa Simões Cancela, também de 25 anos, filha do sr. David Simões Teixeira e da sr.ª Emília Simões Cancela, todos de Cacia.

Em casa dos avós da noiva, on-

de ela se encontrava desde criança, foi servido um lauto jantar a dezenas de convidados, que decorreu na mais franca alegria.

Ao novo casal enviamos os nossos parabéns, desejando-lhe um futuro cheio de felicidades.

ESTADAS

Encontra-se no Ramalhal (Tórres Vedras) com sua esposa e filhas, o nosso amigo sr. Joaquim Cândido Franco, estimado industrial gravador na capital.

NA REDACÇÃO

Apresentaram-nos cumprimentos em nossa redacção os amigos do «Ecos» srs. Arménio Nunes Nogueira, que pagou a sua assinatura; Armando Azevedo Pires, Júlio da Silva Matos, que pagou a sua assinatura; José Luciano Martins Marques Figueira, Manuel Marques Moreira, António Gonçalves de Sousa, que pagou a sua assinatura e Manuel Maria da Silva Tavares.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE ANGEJA

Roubos de feijão.—O que nos últimos dias se tem passado no campo de Angeja é simplesmente revoltante e constitui, por assim dizer, uma verdadeira taxa. Poucos são os lavradores a quem não tenham sido roubados feijões. Entre muitos outros, cujos nomes não temos conhecimento, foram roubados feijões nos srs. José de Oliveira Santos (Carapau) numa sua propriedade, na Matinha; à sr.^a D. Amélia Souto, viúva do prestimoso angejense sr. Manuel Maria Ferreira Souto, a qual tendo ido com os seus criados apagar o feijão de uma sua propriedade, enquanto foi com os mesmos a casa lanchar, foram à mesma propriedade a roubar-lhe o resto que tinha deixado ficar, apesar do gado ter ali ficado a pastar e a demora ter sido pouca. Aos srs. Manuel Soares das Neves e Manuel Emílio, roubaram também grande quantidade daquele cereal.

Ào sr. Manuel Nunes da Trindade numa sua propriedade, no Mertório, roubaram-lhe o feijão quasi todo, peço de 3 alqueires e numa outra propriedade do mesmo sítio nos Zureiros roubaram-lhe todo o feijão, da mesma propriedade computado em 4 alqueires. Seria bom que as autoridades investigassem, pois diz-se que há indivíduos com poucas propriedades que vendem mais feijão do que os próprios lavradores! De onde lhe vem?

Casamentos.—No dia 13 do corrente realizou o seu consórcio o sr. Florindo Dias da Pinho, de 21 anos; com a menina Maria Altina da Silva Pinho, de 21 anos, ambos naturais daqui.

Também se casou, no dia 15, o sr. Arménio Ferreira da Silva, de 22 anos; com a menina Rosa Marques de Oliveira, de 23 anos, do lugar do Fontão.

Celebrou o seu casamento o sr. José Ribeiro Valente, de 55 anos, de Canelas; com a sr.^a Alzira Simões Nogueira, de 40 anos, da rua da Cruz.

Parabéns e felicidades sem fim para todos os novos casais.

Aniversário.—No dia 25 do corrente passou o 25.^o aniversário natalício da sr.^a D. Maria Augusta Simões das Neves Figueiredo, dedicada esposa do sr. Joaquim Augusto de Figueiredo.

Os nossos parabéns.

Baptizado.—No dia 2 do corrente foi baptizada uma filha do sr. Cândido da Silva Valente e de sua esposa sr.^a Librardina Nogueira Souto.

A nofita recebeu o nome de Maria Fernanda, servindo de padrinho o sr. Diamantino Dias Capela e sua filha Irene de Almeida Capela.

Futebol.—No último domingo, realizou aqui, mais um desafio de futebol. Desta vez visitou-nos o S. C. de Albergaria, um grupo com futuro e bastante valor. Arbitrou o jogo o sr. Fernando Trindade. Logo de princípio o Angeja impôs-se de tal maneira que o marcador aumentou assustadoramente. A 1.^a parte terminou com o resultado de 6-1 a favor dos nossos rapazes.

Na 2.^a parte marcaram-se mais 3 goals que puseram o resultado em 8-2. Arbitragem boa, imparcial e numerosa assistência. Pelo Angeja, alinharam: Trindade, Afonso e Tavares, Wilson, João Fernando e J. Júlio; Santos, Pedro Pinho, Ribeiro e Francisco. Marcaram os goals: Francisco (4), Santos (2), Pinho e Pedro.

Carteira perdida.—No dia 20 do corrente, o sr. João Nunes da Cruz, desta freguesia, perdeu, desde S. Marcos até a Biscaia, uma carteira com a quantia de 3.350\$00 e vários documentos de valor que só a éle interessam, agradecendo a sua restituição, ou

pelo menos os documentos.

Partidas e chegadas.—Partiu para Lisboa, o nosso prezado assinante sr. Sezinando Nunes da Silva, antigo industrial de panificação naquela cidade.

Para Tomar, onde é sócio gerente da Sociedade Industrial de Padarias Ld.^a partiu também com sua esposa e filhos, o sr. Zoferrino Nunes da Silva.

—Regressaram da praia da Torreira, no dia 25, o sr. Diamantino Dias Capela, sua esposa sr.^a D. Albertina Nunes de Almeida e seus filhos Irene e Raúl de Almeida Capela, que já retiraram para Lisboa, onde são considerados industriais de padaria.

—Da mesma praia, veio a menina Irene Nogueira Souto e o seu irmão sr. Ricardo Nogueira Souto, que já partiu para Belas, onde é benquista industrial de padaria.

—Partiu para Lisboa o nosso amigo sr. Manuel da Silva Martins, que aqui esteve a vilegiar e é laborioso industrial de padaria naquela cidade.

—Para Paço d'Areos, onde é benquista industrial de padaria, partiu o sr. Manuel da Silva Pinho, que aqui esteve 60 dias.

—Com sua esposa, filha e sobrinho, partiu para Lisboa o sr. António da Silva Pinho.—C.

A

Fotografia PINHO

RETRATOS DE ARTE

CACIA

Anuncia-se apenas para se saber que existe, demais, paga o espaço que ocupa e dispensa todo e qualquer reclame.

DE SALREU

DE LUTO.—Pelo falecimento da sr.^a Ana Pereira de Azevedo, que se finou com 73 anos de idade em Veiros, terra da sua naturalidade, no dia 17 do corrente, estão de luto a sr.^a D. Engrácia Pereira Tavares e seu marido sr. Joaquim Dias Tavares, laboriosos industriais de padaria em Lisboa, pelo que lhes enviamos sentidas condolências.

O TEMPO.—Decorre muito agreste e portanto, prejudicial à agricultura. Ai de nós, se não vem chuva!—C.

DA POVOA E PAÇO

Fonte do Paço.—Na última semana andaram a sondar a nascente aparecida no Quintal do Lourenço, do que não tiraram resultado, em consequência da água ser insuficiente para uma fonte, dado o que continua seca.

A profunda vala que abriram pelo meio da rua para verificação da canalização, torna-se um perigo para todos os veículos e transeuntes que por ali passam. Demais, sem ter quaisquer resguardo, é arriscada por ali a passagem, pelo menos de noite. Se é impossível a exploração de água, porque é que a Câmara não manda arrazá-la?

Providências!!!
Retiradas.—Retiram-se para o Barreiro, onde foi retomar o seu lugar na panificação, o sr. António Lourenço. Seguiu na sua companhia a sua irmã, a menina Maria Lourenço, que vai passar umas semanas com sua irmã e cunhado no Estoril.

Visitas.—Esteve no Paço no último domingo, de visita a sua esposa e mais família, o nosso amigo sr. José Dias dos Santos, 1.^o marinheiro da Armada, ao serviço da fiscalização marítima no Porto, na lanchar «Corvina».

—A semana passada esteve aqui de visita a sua família o nosso amigo sr. António Fernandes Vigairinho, empregado de padaria em S. Martinho do Bispo. Cumprimentamo-los.—C.

DE MATADUÇOS E ALUMIEIRA

Baile.—Realizou-se no domingo último, em Mataduços, com numerosa concorrência, um grandioso e animado baile no pátio da casa do sr. Afonso Ferreira da Silva, abrilhantado pelo conjunto musical local «Incertos Jazz».

Durante o baile, procedeu-se ao sorteio de um gilo, cujo produto revertirá em benefício da festa a realizar ao apóstolo S. Lucas, no mês de Outubro, em Alumieira.

Festa da Barra.—Os lugares de Mataduços e Alumieira, despoaram-se na passada segunda-feira, tendo ido à festa da Barra a maior parte dos seus habitantes.

Alguns dosremeiros foram daqui a pé até ao local da festa, outros, até Aveiro, aonde se utilizaram de diversos meios de transporte, tal como lanchas, camionetes, ou carros de cavalos; outros, os proprietários de automóveis, foram daqui com suas famílias nos seus carros e ainda outros, em uma camionete no total da lotação, para os conduzir daqui à festa, e vice-versa, por iniciativa do nosso amigo sr. José Marques da Loura e Silva, estimado industrial de panificação no Barreiro e actualmente na sua casa de Alumieira, em vilegiatura.

Pela noite adiante a chegada de

uns e outros, com pequenos intervalos, em alegres cantares, desprovidos já dos bem providos farnéis preparados de véspera, todos em alegre convívio, satisfeitos por um dia bem passado, com bom emprego de capital.

Retirada.—Depois de alguns dias de estadia junto de seu bom pai, retirou no dia 24 do corrente para Lisboa, o nosso bom amigo sr. Manuel Simões Morais.

Um abraço de despedida ao amigo «Né-y», e que fizesse boa viagem são os nossos votos.—C.

DE SARRAZOLA

QUEDA.—Na passada semana foi vítima duma queda que lhe fracturou um pé, o nosso amigo sr. Manuel dos Santos, deste lugar.

RETIRADAS.—Foi estar 8 dias em Lisboa, a tratar de assuntos da sua vida, a sr.^a D. Patrocínia de Albuquerque, esposa do nosso amigo sr. José Maria Pereira da Silva.

—Despedimo-nos a semana passada do sr. Fernando dos Santos Silva, que se retirou para a capital depois de uma vilegiatura de 30 dias.—C.

Ouro, Pratas, Relógios

Ouvivesaria Vilar

Rua José Estêvão
(junto ao Quartel da Guarda Republicana)
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

Cachorro

Perdeu-se no dia 15, coelheira, cor amarela, com coleira branca no pescoço e estrela na cara, dá pelo nome de Buik. Pedese a quem saiba o seu paradeiro a fineza de informar o sr. António Ventura da Silva, em Sarrazola, (Cacia). (22)

DE TABOEIRA

VISITAS.—Visitaram suas famílias no último domingo os nossos amigos srs. Mário Marques Carvalhal, Fimão dos Santos Bastos e Amelino Rodrigues Miguel, todos empregados de padaria em Vila Nova de Gaia.

—Em visita ao nosso estimado conterrâneo e capitalista sr. João Nunes Crespo e mais família, esteve neste lugar na última semana a sr.^a D. Paula Dias Maia, que se fazia acompanhar de seu marido sr. Manuel Dias Maia, que à pouco chegaram de Lisboa e estão a passar uns dias em S. João de Loure.

Cumprimentamo-los.

DOENTES.—Retida no leito, está um pouco adoentada a sr.^a Rosa Nunes Ferreira, viúva do saudoso Sebastião dos Santos Madalil.

—Com «seções» está de cama o sr. Manuel Maria Ribeiro da Silva. Deus os restabeleça.—C.

TORREIRA

Passeio fluvial

A pedido de várias famílias de Salreu, Sobreiro, Angeja, Cacia, Mataduços, Fróssos, Murtosa e outras terras, que na praia da Torreira têm estado a vilegiar, organizou o sr. David Nunes Lélinho, da Murtosa, no último dia 14, um importante passeio fluvial à Mata Nacional de S. Jacinto. Para isso, o estimado comerciante desta praia sr. Abílio Saçú, dispôs de dois dos seus bem apetrechados barcos, um dos quais foi pilotado pelo sr. Manuel Francisco Corujo, da Quinta e industrial de padaria em Algés.

A esplendida «Monumental Orquestra Jazz», da Murtosa, sob a hábil mestria do jazz-band sr. João de Oliveira, com os seus maravilhosos acordes, ainda mais entusiasmo e alegria ia despertando em todos, enquanto os barcos, tão admiravelmente, sulcando as águas do rio, levavam até à praia vizinha para cima de 150 excursionistas, tão dispostos a folgar e a gozar por ali aquele dia, cheio de ludo sol.

S. Jacinto está à vista. O Jazz toca. Rebutam no espaço muitos foguetes. Os barcos atracam junto da Mata. Todos desembarcam para ir almoçar. Terminada aquela refeição, na mais fraternal alegria, a orquestra jazz toca modernos números de dança e aí está formado um baile por um bocadinho. Voltam para os barcos. A viagem fluvial até S. Jacinto vai seguir-se. Poucos minutos tardaram que as embarcações não ancorassem à muralha da Esplanada. E é agora que todos percorrem S. Jacinto. O sr. David Nunes Lélinho, a seu pedido, obtem o amplo salão da Fábrica de Conservas de Brandão Gomes para se formar um baile. Dá momentos, a «Monumental Orquestra Jazz» exhibe-se em música de dança. Aí aparecem as marchas, as valsas, os fox-trots, os viras, as rumbas, as sanbas, os slows, os swings, os corridinhos e os maviços tangos, que eu tanto adoro. Não houve ninguém que não dançasse, novos e velhos.

A tarde vai caindo. São horas de regressar à Torreira. Fimá o baile, mas não fimá a alegria. A' adeuses. Todos embarcam. A' alegria, música e acenos de lenços. Os barcos deslizam, fazendo bordos. Estamos de regresso, daonde partimos, satisfeitos e alegres.

O «Ecos de Cacia» agradece o amável convite oferecido ao seu director, sr. José Marques Damião, que se fez incorporar na excursão acompanhado de sua filha Maria Rosa e de seu netinho «Manécas».

Na Mata e em S. Jacinto foram tiradas diversas fotografias, em várias posições, pelos srs. Francisco Gonçalves da Silva, do Sobreiro e estimado proprietário de automóveis em Lourenço Marques; e Manuel Dias Tavares, de Salreu e também proprietário de automóveis em Lisboa.

DE FRÓSSOS

A sequeira e as suas origens no inverno.—Não há memória de tamanha sequeira na nossa freguesia. A Pateira está transformada num verdadeiro baldio, como à 18 anos não sucede, mas este ano ainda como nunca, segundo no-lo dizem as pessoas de mais avançada idade daqui. Quem quizer, pode passeá-la de lés a lés sem emboitar o calçado. Nem um chilo de água ali existe, dado o que morreu todo o peixe que no inverno iria dar um pouco de conforto, pelo menos a muitas aligeiras pobres, que não podem comprar o bacalhau.

Há! e agora que falei no bacalhau!... Onde pára esse que era o nosso fiel amigo? Para onde foi ele que nunca mais apareceu depois que houve ordem para venda livre?!... Parece que ainda me lembro daquele bocadinho distribuído pelo racoamento já lá vão dois meses!!! E como se há de comprar no inverno se ele não aparece? Cuel amigo que só te vês com o mercado negro, com essa miserável candonga!!!

E voltamos à sequeira, que não deixou criar o arroz, o feijão, o milho de sequeiro, as pastagens para o gado, etc. Graças a Deus, para não ficarmos de todo sem vontade de cultivar, temos bons milheirais nos campos da nossa Pateira, que mognam com o rio Vouga. Só isso nos é couso adorado!

Deus queira que no próximo ano sejamos mais fizes.

Para a praia.—Seguiram para a Torreira, no último dia 17, o sr. António Nunes dos Santos, sua esposa sr.^a D. Olga Dias Oliveira e Santos e sua prima Clotilde Oliveira Matos, que ali vão estar umas semanas em veraneio.—C.

DE VILARINHO

Santo António.—O juiz e mordomos dos festejos ao milagroso padroeiro de Vilarinho no próximo ano, procedem ao pedidinho no nosso lugar, tendo recebido escusas dádivas de creiais, justamente o que se tornava mais rendoso todos os anos.

O mau ano cerealífero prejudica também as festas, que se não poderão realizar com noitada, procissão, arrabais, 2 bandas, fogo rijo, iluminação, etc., se os nossos conterrâneos se não comprometerem que é preciso haver boas dádivas e muita vontade de ajudar a comissão.

Para angariação de donativos, foram enviadas já algumas listas a conterrâneos dispersos pelo País, para cujos detentores apelamos no sentido de cada um auxiliar no possível estas festas, para que elas possam revestir a grandiosidade tão desejada.

De licença.—A passar 30 dias de licença, está aqui desde o último dia 22, o nosso amigo sr. Amândo de Azevedo Pires, estimado radiotelegrafista da Armada, ao serviço no Posto Rádio Gravato, em Algés.

Abraçamo-lo.—C.

Vassouraria Aveirense

—DE—

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

Avenida Bento de Moura, 30
AVEIRO — Telefone 277

A's noivas

Desejam um ramo confeccionado com fino gosto? Dirijam-se ao «Horto Esqueirense», de José Ferreira da Silva. Telef. P. Público—ESQUEIRA

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tâbi, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

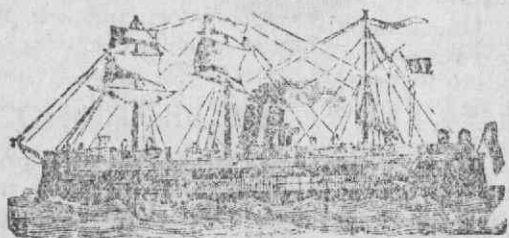
Revendedor de tôlas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafixos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone Público—ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Adega da Cabacinha

MERCEARIA,
VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS
— SALA PRÓPRIA —
PREÇOS RAZOÁVEIS

Fabricante do afamado refrigerante de uvas «LUZINHA», que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé, fabricado nas suas propriedades em Paula de Alenquer.

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

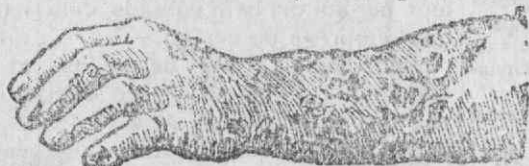
VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)
A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e droguarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA CENTRAL REPARADORA

de **VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Preferiam as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vultanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

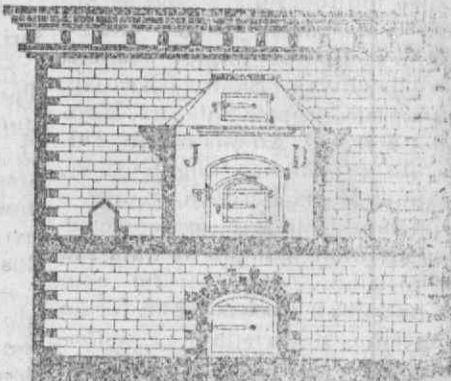
na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

Bicicletas

Novos modelos

A

preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 27027



Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

Por cima da Esquina

Telefone 46057

LISBOA



Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Taref de Soulo — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japoncz, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)